



SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS TECTÔNICOS
XIII INTERNATIONAL SYMPOSIUM ON TECTONICS

ANAIS

XIX SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS TECTÔNICOS
XIII INTERNATIONAL SYMPOSIUM ON TECTONICS

Campinas, São Paulo
2025

Editores:

Wagner da Silva Amaral	Iata Anderson de Souza
Adilson Viana Soares Júnior	Francisco Manoel Wohnrath Tognoli
Daniela Kuranaka	Danielle Simeão Silvério Rocha
Marina Thimotheo	Saul Hartmann Riffel





PERFIL ATRAVÉS DA PORÇÃO MERIDIONAL DO CRÁTON DO SÃO FRANCISCO: DA FAIXA ARAÇUAÍ À FAIXA BRASÍLIA

Elis Miguele de Sá¹, Cláudia Regina Passarelli¹

¹Instituto de Geociências, Universidade de São Paulo, elis.sa@usp.br

O Cráton do São Francisco é um bloco de um antigo continente, limitado por faixas móveis Brasileiras. Em Minas Gerais, aflora a porção sul do embasamento do Cráton, que é margeado pelas faixas móveis Araçuaí (a leste), Ribeira (a sul) e Brasília (a oeste). A maior parte de seu embasamento encontra-se coberto por uma bacia sedimentar intracratônica de idade Neoproterozóica, formada principalmente pelas rochas do Grupo Bambuí. Essa diversidade de ambientes tectônicos no sul de Minas Gerais, torna a região ideal para o ensino de geologia nas universidades, através das atividades didáticas de campo. Este trabalho, ainda em andamento, investiga um roteiro de campo que atravessa o Cráton do São Francisco em um perfil NEE-SWW, desde sua borda com o Orógeno Araçuaí, até o domínio estrutural da Faixa Brasília Sul. O percurso inicia-se no Orógeno Araçuaí, no Parque Nacional da Serra do Cipó, onde afloram quartzitos do Supergrupo Espinhaço, cavalgados sobre carbonatos e metassiltitos do Grupo Bambuí. Depois, segue para SWW, rumo ao interior do Cráton, onde são observados afloramentos de ortognaisses do embasamento, e sequências sedimentares do Grupo Bambuí indeformadas. O trajeto vai até o limite do Cráton com a Faixa Brasília Sul, na Nappe de Passos, onde ocorrem unidades intensamente deformadas por um sistema de nappes de cavalgamento. Na Universidade de São Paulo, este roteiro vem sendo usado desde o início dos anos 2000 por docentes do curso de geologia para o ensino das disciplinas Geotectônica e Geologia do Brasil. No entanto, alguns afloramentos observados no perfil ainda carecem de informações mais detalhadas, especialmente no que diz respeito a dados petrográficos e isotópicos. Desta forma, foram selecionadas 16 amostras de rochas deste perfil, onde foram preparadas seções delgadas para análises petrográficas de detalhe. Também foi feita a separação de cristais de zircão para análises de U-Pb, Hf e elementos terras raras, utilizando-se a técnica LA-ICP-MS (Laser Ablation Inductively Coupled Plasma Mass Spectrometry) em 9 destas amostras, e análises geoquímicas de elementos maiores, menores e traços em 4 amostras representativas de diferentes unidades do perfil. Espera-se, com este trabalho, realizar uma caracterização isotópica e petrográfica detalhada das rochas do perfil NEE-SWW, contribuindo para aprofundar o conhecimento sobre a evolução tectônica do Cráton do São Francisco e sua interação com as faixas móveis adjacentes.